

Venho por meio deste me manifestar contra o projeto de acesso à praia que passaria pela Servidão Rocha no bairro Rio Tavares. Meu nome é Sueli Luiza da Rocha, tenho 49 anos, nasci, fui criada e vivi até meus 31 anos de idade nesta servidão onde ainda passo a maioria dos meus finais de semana com minha família, dando devidos cuidados e atenção para a minha mãe. A mesma servidão que pretendo construir uma casa e voltar a morar ao me aposentar da minha profissão como Professora da rede estadual de ensino. Tendo em vista o intuito de viver perto dos meus amados familiares. Minha mãe atualmente está com 87 anos de idade, destes, faz 62 anos que ela vive no mesmo local, quando nele veio morar com meu pai (atualmente falecido), após se casar com ele. Hoje, minha mãe se encontra muito perplexa e preocupada com a possibilidade de ter que deixar o seu lar, o qual construiu com muito sacrifício com o seu trabalho humilde e honesto ao lado do seu companheiro.

Na servidão Rocha minha família construiu sua história (eu, meus pais e meus 10 irmãos) que construíram suas casas, constituindo suas próprias famílias nesse endereço, e assim vieram seus filhos, meus sobrinhos; os netos e os bisnetos do meu falecido pai, o Sr. Lindomar João da Rocha e da minha mãe, a Sra. Luiza Benta da Rocha. Esperamos que eles possam dar continuidade à nossa história familiar, pois sabemos que nossos antepassados aqui chegaram a muitos anos atrás vindos do arquipélago dos Açores e estão eles entre os colonizadores de Florianópolis. Na servidão Rocha mantemos as tradições açorianas passadas de geração em geração, recebendo todos os anos o Divino Espírito Santo das Capelas do Campeche e Lagoa da Conceição dando continuidade a nossa cultura e nossas tradições.

Atualmente nossa família encontra-se extremamente preocupada em saber da existência deste projeto, o qual nos arrancaria dos nossos lares, da nossa terra e das nossas raízes. Um projeto que tomará não só as nossas casas, mas também a chance dos nossos descendentes de cultivarem o seu futuro escrevendo assim o seu próprio capítulo na história de Florianópolis na servidão dos seus ancestrais. Nós não concordamos que tomem aquilo que foi adquirido e passado de forma legítima à nossa família. Pedimos encarecidamente que neguem a tomada dos nossos lares e que passem este projeto para uma rua pública, que já possua acesso à praia neste bairro que tanto amamos.

Atenciosamente,

Professora Sueli Luiza da Rocha.